

FONTE : JT

CLASS. : 371

DATA : 27 08 91

PG. : 02

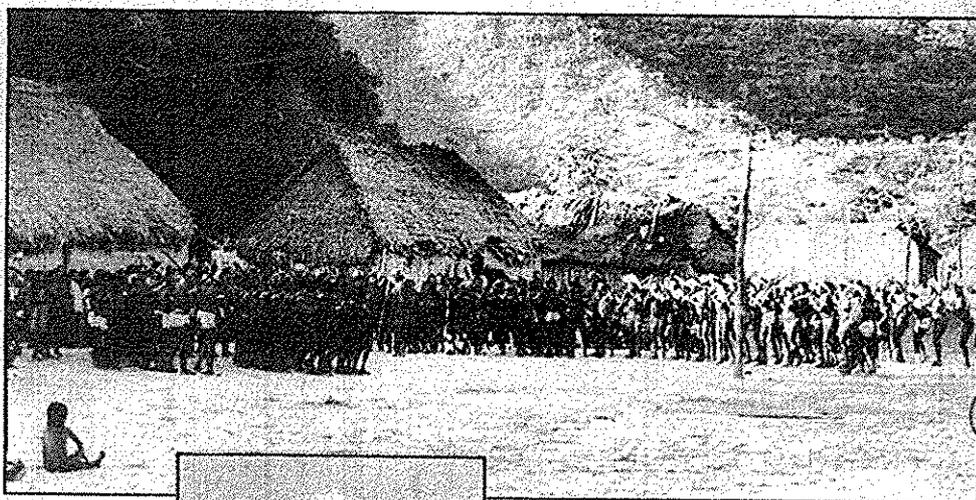
Kayapós: a arte de aprender com a natureza.

A sabedoria indígena está em livro, que será lançado às 19 horas, no MAC, com promoção do JT.

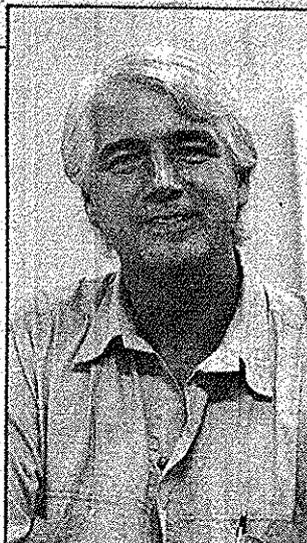
O apreço que o primeiro mundo tem para com o índio brasileiro deve-se em parte ao seu interesse em extrair mais lições do grande pioneiro de ciências de fronteira como a biotecnologia ou aprender mais com o responsável pela domesticação e incorporação de plantas silvestres selvagens como o tomate, milho, caju, batata, tabaco, abacaxi, arroz, banana, amendoim e o mamão papaia à dieta e base alimentar de todos os povos.

Quem afirma isto é William Leslie Overal, Ph.D. em Zoologia e Entomologia pela Universidade do Kansas e há 15 anos "aprendiz" dos índios Kayapó. Este índio, prossegue, não renega sua descendência ou os feitos de seus ancestrais, pois continua hoje a fazer da floresta o seu laboratório para novos alimentos e remédios. "Ele está pelo menos 10 séculos à frente de qualquer laboratório de primeiro mundo nessas questões. E sabe disso, tanto que pretende cobrar pelo repasse de novos conhecimentos, pois aprendeu com o branco que tudo o que não tem preço (como a sua histórica contribuição à Humanidade) não tem valor..." - ironiza o pesquisador. Hoje, a partir das 19 horas, ele falará sobre a questão no lançamento simultâneo do livro "Origens, Adaptações e Diversidade Biológica do Homem Nativo da Amazônia" pelo Caderno de Sábado do JT e pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, a ser feito em Belém do Pará e nem São Paulo, no Museu de Arte Contemporânea (no Pavilhão da Bienal, com entrada grátis.)

Considerado uma obra básica para a criação de um núcleo pioneiro em disciplinas como a antropologia biológica e ecológica no Brasil, o livro será apresentado por seu organizador, Walter Alves Neves, em meio a uma exposição dos últimos oito lançamentos desse Museu. Das pesquisas que desde 1866 o museu realiza sobre a Amazônia, Neves extraiu uma certeza: "Qualquer zoneamento ou tentativa de ocupação da região que não siga os ensinamentos dos índios estará fadada ao fracasso", assinala. Ele falará sobre as implicações ecológicas do desenvolvimento social pré-histórico na



Overal, há 15 anos "aprendiz" dos kayapós: "O índio está 10 séculos à frente de qualquer laboratório".



Amazônia, cabendo ao seu colega William Overal apresentar o conhecimento Kayapó sobre a natureza como uma alternativa à destruição da floresta.

"Numa floresta desconhecida para a ciência branca, o Kayapó anda pela floresta como se estivesse escolhendo por entre as gôndolas de um fantástico armazém ou shopping-center o produto de sua preferência. A diferença, porém, é que ele criou aquele empório natural. Os modernos arqueólogos sabem que para pesquisar antigas civilizações na Amazônia devem procurar as regiões onde existam muitas essências frutíferas ou alimentares, sinal inconfundível da modelagem e enriquecimento da paisagem pe-

la tecnologia silvícola" — continua Overal, que há pouco ficou maravilhado com uma demonstração prática dessa sabedoria milenar aplicada ao dia-a-dia: "Testemunhei o regresso de uma família à sua roça na aldeia Gorotire (na junção do rio da Ponte com o rio Fresco, no Sul do Pará e na bacia hidrográfica do Xingu). Depois de vários meses de ausência, em qualquer lugar do mundo era de se esperar um cultivo arruinado pelas pragas e falta de tratamentos, mas o que vi foi a colheita de uma safra exuberante, protegida por mecanismos preventivos de controle biológico capazes de deixar qualquer aspirante a prêmio Nobel maluco de inveja..."

Enquanto o branco só distingue uma floresta, o kayapó desde criança aprende a discernir mais de 20 tipos distintos de floresta, sendo capaz de reflorestar áreas degradadas coletando mudas perdidas na imensidão de espécies com a certeza matemática de que elas vão crescer melhor se plantadas em consórcio. Cultivando mais de 55 árvores frutíferas ou comestíveis, suas hortas ou roças possuem sempre mais de 40 espécies diferentes, sem contar as variedades de uma mesma espécie.

"Todo esse conhecimento, que inclui uma apicultura de ponta com espécies de abelhas sem ferrão ainda não catalogadas pela ciência, é lastreado em profundo respeito à fauna e à flora, fomentado pela crença de que o espírito de um antigo xamã chamado "bepkororoti" ou o temível "mry-kaak" (um poraquê ou peixe elétrico mítico capaz de dardejear raios à distância) zela pela partilha democrática dos frutos da terra", conclui Overal.

Randau Marques

SENA

Concurso 180

19 24 28 34 35 38

Sena principal (1):

Cr\$ 309.186.496,00.

Sena anterior (2):

Cr\$ 51.531.083,00 cada.

Sena posterior (1):

Cr\$ 103.062.166,00.